

**30 de setembro a 4 de outubro**  
Ponta Grossa - PR - Brasil

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO COM  
ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**PERSONAL FINANCIAL PLANNING: A STUDY WITH STUDENTS OF  
THE UBERLAND FEDERAL UNIVERSITY ADMINISTRATION  
COURSE**

**ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**Lucas Delalibera, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil,  
lucadelalibera@outlook.com**

**Resumo**

O planejamento financeiro é uma das ferramentas necessárias para o sucesso de diversas organizações e essa estratégia também é essencial para o gerenciamento de contas pessoais. Considerando que a população jovem do Brasil tem grande representatividade estatisticamente e que os índices de endividamento têm crescido nos últimos anos, esse estudo teve como objetivo analisar como acontece o processo de planejamento financeiro pessoal entre jovens estudantes do curso de administração da cidade de Uberlândia. Para a realização desse estudo, adotou-se a metodologia qualitativa, na qual os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos apontam que os alunos estão conscientes da importância de realizar um planejamento financeiro pessoal, que as disciplinas sobre o assunto ministradas no curso acrescentaram real conhecimento sobre o tema e que esses jovens buscam de alguma forma fazer o controle de seus orçamentos e utilizam as ferramentas tecnológicas o fazer.

**Palavras-chave:** Planejamento financeiro; controle orçamentário pessoal; finanças pessoais.

**Abstract**

Financial planning is one of the tools required for the success of many organizations and this strategy is also essential for managing personal accounts. Considering that Brazil's young population is statistically significant and that debt ratios have grown in recent years, this study aimed to analyze how the process of personal financial planning among young students of business administration in the city of Uberlândia happens. For this study, we adopted the qualitative methodology, in which data were collected through semi-structured interviews, which were analyzed using the content analysis technique. The results show that the students are aware of the importance of carrying out a personal financial planning, that the subjects taught in the course have added real knowledge about the subject and that these young people somehow seek to control their budgets and use their resources. technological tools do so.

**Keywords:** Financial planning; personal budget control; personal finances.

## 1. INTRODUÇÃO

No cotidiano as pessoas acabam tomando decisões de caráter financeiras. Em Jacob et al (2000), o referido termo “financeiro” é utilizado em diversas atitudes relacionadas a finanças, tais como pagamentos de contas, gerenciamento de cartão de crédito, controle de cheque, englobando assim, todos aqueles fatores que se relacionam com a gestão do próprio dinheiro.

Conforme Eid Júnior e Garcia (2005) através do planejamento que o individuo tem o conhecimento dos seus ganhos de forma detalhada e assim poder gastar de forma consciente, aprendendo a poucos e controlando suas finanças para alcançar os objetivos desejados.

Ademais, durante sua vida os indivíduos ganham ou captam dinheiro que acabam gastando ou investindo esse montante. Dessa forma, as finanças são responsáveis pelo processo, instituições, mercados e os mecanismos que são envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governos (GITMAN, 2001).

Nesse contexto, acaba surgindo à importância do gerenciamento pessoal dessas finanças. De acordo com Halfeld (2006), o sujeito estabelece e segue uma estratégia para que ele possa manter ou acumular bens e valores, no qual formarão o conjunto de bens pessoais de uma família, sendo que essa estratégia pode estar voltada a curto, médio ou longo prazo, com objetivo de garantir equilíbrio econômico-financeiro para o sujeito.

Contudo para que o individuo possa ser reconhecido como alfabetizado financeiramente ele deve ter habilidades e também a confiança de utilizar seus conhecimentos na tomadas de decisões que alcance seus objetivos e que se enquadra no âmbito financeiro (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

Segundo Filho (2003), tais conhecimentos sobre finanças não devem ser necessariamente restritos para especialistas da área financeira, sendo que qualquer individuo, no mínimo, deveria conhecer os princípios básicos. Essa atitude é de suma importância para que o mesmo saiba qual investimento pode gerar uma melhor rentabilidade, sabendo administrar os riscos que essas operações envolvem e que saiba também como poupar, fazendo o individuo participar de um perfil de investidor que melhor se encaixa nos objetivos de curto e longo prazo.

Segundo Braido (2014), o planejamento e controle financeiro constituem-se como uma das primeiras etapas para que uma organização mantenha-se de forma saudável. Dessa mesma forma, podemos aplicar esse conceito às finanças pessoais. Devido às facilidades na obtenção de crédito pelos bancos, muitos jovens tem comprometido grande parte da sua renda, dessa forma se faz necessária a análise das formas de controle e planejamento das finanças pessoais (BRAIDO, 2014).

Nas pesquisas de Vieira et al. (2011) e de Lucci et al. (2006) ficou evidenciado que o aprendizado adquirido por alunos de cursos da área de finanças afetaram positivamente suas decisões e atitudes financeiras, no entanto, Lucci et al.(2006) nos destaca que muitas vezes o conhecimento de determinado conceito financeiro não significa sua aplicação.

Considerando que a população jovem tem considerável representatividade populacional, o estudo sobre como são elaborados os orçamentos pessoais são imprescindíveis para o controle do endividamento das famílias no futuro. Segundo a Facomercio RS (2005) 18,4% da renda das famílias brasileiras estava comprometida com dívidas. No entanto, esse percentual passou a 46% em 2015, o que demonstra que apesar do aumento de poder de compra, as dívidas acumuladas cresceram além do esperado. Além disso, os efeitos desse endividamento podem ser refletidos na taxa de inadimplência, que em 2013 foi de 23%. (FACOMERCIO RS, 2017)

Visto isso, podemos concluir que é importante analisar a maneira que os jovens tem se preparado para assumir seus compromissos financeiros, de forma a estabelecer e manter uma vida financeira sustentável.

Desse modo esse estudo tem como objetivo responder a seguinte questão: Como se dá o planejamento financeiro dos estudantes de administração da Universidade Federal de Uberlândia? Dessa forma, almeja-se identificar e descrever a maneira como os estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia realizam seu planejamento financeiro pessoal, por meio das seguintes atividades: i) seleção os universitários que irão participar do estudo; ii) realização de entrevistas com os estudantes a fim de coletar os dados da pesquisa; iii) análise a forma que cada um realiza o planejamento financeiro.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Segundo Savoia et al. (2007) a educação financeira é um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Lucci et al. (2006) afirma que o tema educação financeira possui grande relevância, posto que as pessoas tenham suas vidas afetadas pelas decisões de natureza financeira que tomam.

Para Vieira et al (2011), a educação financeira também possui relevância por ser um assunto bastante presente no cotidiano das empresas e pessoas, e por ser ainda pouco discutido pela população brasileira, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e pela necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

O assunto educação financeira no Brasil é algo novo. A história do país é marcada por uma constante instabilidade econômica e pela inflação. Esta época onde se falar em educação financeira era totalmente fora do contexto se deu há pouco tempo atrás (SOUZA, 2012).

Santos (2009) ressalva que se deve refletir sobre os riscos associados à falta de conhecimento financeiro da população. Brito et al. (2012) afirma que a necessidade de disseminação da cultura financeira é evidenciada ao considerar a escassez e má distribuição dos recursos e renda no país e conclui que através da mesma o individuo pode se tornar mais capaz de compreender e de participar de maneira ativa em suas decisões econômicas, ajudando-o a gerir satisfatoriamente suas receitas e patrimônio pessoal ou familiar.

### **2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

Segundo Frankenberg (1999) Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Para Pires (2007) para se obter ou chegar o mais próximo possível da situação ideal das finanças pessoais ou para superar situações de desequilíbrio é preciso planejar e controlar o uso do dinheiro e do crédito.

O planejamento pessoal está relacionado com os objetivos pessoais individuais, tendo início com o planejamento estratégico pessoal, no qual se deve definir o que queremos ser daqui a

um, cinco, dez anos e para o resto da nossa vida. O planejamento financeiro pessoal, por sua vez, é a explicitação de como serão viabilizados os recursos necessários para o alcance dos objetivos estabelecidos (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

Para Halfeld (2001), planejar-se financeiramente é estar mais próximo da independência financeira, mais do que nunca, é fundamental para ter uma vida familiar equilibrada e

agradável no curto e longo prazo. Frankenberg (1999) exemplifica que assim como nenhuma empresa pode progredir em longo prazo se não tiver um foco ou objetivo, também o indivíduo precisa saber antecipadamente as metas que pretende atingir.

Braido (2014) analisa que o planejamento financeiro pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila, pois para ter sucesso é fundamental estar consciente da importância desse planejamento e a disciplina para o alcance dos objetivos individuais.

A utilização de instrumentos de planejamento financeiro adequados às reais necessidades da família auxilia no estabelecimento de metas de consumo, evitando, dessa forma, que as decisões sejam tomadas impulsionadas pelo imediatismo. Esse, que, na maioria das vezes, leva as pessoas a gastarem sem necessidade ou até mesmo fazer um investimento que não podem (SANTOS; SILVA, 2014).

Piccini e Pinzetta (2014) concluem que o planejamento organizado do consumo ou de despesas pessoais e da família é premissa básica para a melhoria econômica e cultural do cidadão, e ressaltam que é por meio da capacidade de administrar que está a diferença entre o sucesso e o fracasso do orçamento pessoal e familiar.

### **2.3 ESTUDOS ANTERIORES**

Segundo estudos de Savoia et al. (2007) sobre educação financeira, a mesma se encontra inferior a outros países como Estados Unidos e Inglaterra, devido a fatores históricos, culturais e ao posicionamento das instituições sobre o tema.

No estudo de Souza (2012) conclui-se que o processo de educação financeira é longo, sendo que esta deve vir primeiramente de casa, como toda educação, sendo a família a primeira responsável pela mesma, e ainda que a escola possua como obrigação apenas fortalecer tais ensinamentos.

Estudos de Santos e Silva (2014) concluem que os métodos de planejamento financeiro familiar em geral são muito simples e que melhor educação financeira poderia contribuir para melhor planejamento e redução de endividamento das famílias.

Na pesquisa de Piccini e Pinzetta (2014) sobre planejamento financeiro pessoal e familiar, foi obtida a conclusão de que apesar do interesse em planejamento financeiro seja alto, pouco é feito de investimentos, mesmo em áreas de maior educação e planejamento financeiro. Ressalta-se também a contribuição positiva que teria a inclusão de disciplinas de planejamento financeiro em grades curriculares.

Nos estudos de Braido (2014) e Santos e Flach (2012) sobre planejamento financeiro de universitários de áreas de finanças, concluiu-se que as maiorias dos entrevistados monitoram ou controlam suas finanças. Santos e Flach (2012) apresenta uma possível relação entre planejamento financeiro e qualidade de vida, enquanto Braido (2014) apresenta uma relação entre menor conhecimento financeiro e endividamento.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa proposta neste trabalho classifica-se como descritiva, pois teve como objetivo demonstrar como os alunos do curso de administração da Universidade Federal de Uberlândia realizam seu planejamento financeiro pessoal.

Para se atingir o objetivo a pesquisa terá uma abordagem qualitativa, que segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 33) “utiliza a coleta de dados sem mediação numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” e se mostra mais adequada para este estudo.

Foi elaborado um roteiro de perguntas, com base no questionário proposto por Zenkner (2012), para fins de realizar uma entrevista semiestruturada, já que nesse tipo de entrevista, o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, mas também tem liberdade para abordar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista.

A análise de conteúdo neste artigo é fundamentada na proposta da professora da Universidade de Paris, Laurence Bardin que designa o termo da seguinte forma:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Dessa forma o papel do entrevistador é compreender o diálogo que se mantém com o entrevistado e ao mesmo tempo estar atento para buscar outros significados, ou seja, outra mensagem que se relaciona com a primeira interpretação.

Bardin (2011) configura a análise de conteúdo em três etapas, são elas: pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados – a inferência e a interpretação.

A primeira fase é identificada como a fase da organização, nessa etapa ocorre o primeiro contato com os documentos para formular as hipóteses e objetivos, elaborar os indicadores que serão guias para a fase de interpretação e por fim dar início a preparação formal do material.

Na segunda fase é importante fazer uso do procedimento de codificação, que engloba a escolha de unidades de registro, a seleção de regras de contagem e a escolha de categorias. Com a unidade de codificação escolhida o próximo passo é classificar os documentos em blocos concomitantes, para que se torne fácil o acesso tanto a teoria quanto aos dados, assim os blocos se tornam cada vez mais apropriados aos propósitos do estudo.

Por fim, na última fase, o entrevistador deve ser capaz de tornar os resultados brutos em significativos e válidos. Essa interpretação vai além do conteúdo dos documentos, pois é necessário encontrar um sentido naquilo que se acabou de descobrir.

Dessa forma, foram entrevistados onze jovens, estudantes de diversos períodos do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia.

#### **4. Análise dos Resultados**

Foram entrevistados ao todo 11 pessoas, nas quais 6 eram mulheres e 5 eram homens, estudantes do curso de administração da Universidade Federal de Uberlândia, que estavam cursando entre o 4º e 10º período, na faixa etária de 19 a 24 anos. Dos entrevistados, três realizavam estágio monitorado na própria instituição, dois trabalhavam nas empresas dos pais e o restante, um total de seis, não estavam trabalhando no momento.

Do teor das entrevistas, foram retirados os principais pontos, que foram codificados e sucessivamente, aglomerados em quatro categorias: C1- Educação Financeira; C2- Planejamento financeiro; C3- Despesas; e C4- Futuro.

##### **4.1 Educação Financeira**

Através da análise do conteúdo, foi possível constatar que a maioria dos estudantes tiveram seu primeiro contato com gestão financeira ainda na infância, com ensinamentos dos pais, pode-se observar também o uso da palavra “acho”, pois esse achar se remete a um tempo que ele não sabe, remetendo à infância.

E4: Acho que dos meus pais mesmo.

E5: Ah, acho que foi com a minha mãe mesmo.

E6: A maior parte de coisas financeiras que eu aprendi foi com meus pais. Muito desse controle foi ensinado por eles, e um pouquinho a faculdade também.

E9: A pior que foi com meus pais mesmo, meu pai me ensinou bastante a eu gerir o meu dinheiro e meu namorado.

E10: Família principalmente meu pai.

E11: Em casa, pela família.

Além disso, alguns entrevistados alegaram que seu primeiro contato com planejamento financeiro ocorreu já na faculdade, mais especificamente nas disciplinas que tratavam deste assunto. Alguns trechos que falam sobre esse primeiro contato na faculdade são:

E7: É... a maior parte das coisas que eu aprendi pra organizar meu dinheiro foi quando eu comecei a fazer o curso de Administração, tem bastante matéria financeira e quando eu fiz essa matéria também me ajudou bastante, de planejamento e controle financeiro. Me ajudou a organizar e também quando eu comecei a trabalhar eu mexia muito com a parte financeira né, então me ajudou muito em relação a isso. Eu comecei a me organizar muito mais, fazer minhas coisas muito mais organizadas porque eu não fazia, e hoje, pra mim, eu vejo que foi interessante porque eu consegui poupar mais dinheiro do que eu fazia antes.

E7: Ter cursado essa disciplina me ajudou bastante na minha finança pessoal, porque eu não fazia nenhum controle do que eu ganhava, do que eu gastava, do que eu tinha que pagar, do que eu tinha que fazer. Meu primeiro salário por exemplo, eu gastei tudo antes do mês acabar. Então depois que eu fiz a matéria, eu comecei a pensar tipo assim: nossa eu preciso melhorar, eu preciso guardar um dinheiro, eu preciso planejar direitinho minhas coisas, né?! Porque eu faço Administração, né possível que eu não vou administrar meu próprio dinheiro. E daí eu comecei a fazer isso numa planilha de Excel. Comecei a pôr tudo que eu ganhava o que eu gastava o que eu pagava exemplo, parcelado, porque eu tinha que pagar. o dinheiro que eu tinha pra gastar com determinada coisa e a parte do dinheiro que eu queria guardar. Então eu fiz uma planilha de Excel e coloco tudo isso lá.

Desse modo podemos observar que na maioria dos estudantes o ensino sobre planejamento financeiro é ensinado pelos pais desde cedo, quando ainda estão na fase de aprendizagem, na qual esses resultados entram em consonância com a autora Débora Patrícia de Souza (2012, p.64) que segundo ela:

“essa educação é muito mais do que ensinar a criança a lidar com o dinheiro, pois a parte monetária é pequena. A maior parte esta ligada no que se aprende através do dinheiro: Resolver problemas, fazer escolhas, a capacidade de se doar em tempo e talento, capacidade de se planejamento, princípio da ética.” (SOUZA, 2012, p.64).

Entretanto podemos observar na entrevista que mesmo os entrevistados alegando que aprendeu a maior parte sobre o conhecimento que tem sobre planejamento financeiro foi na faculdade, os pais tiveram um papel fundamental, pois noções básicas foram ensinadas, mas que acabam não sendo o suficiente para ter um maior aprendizado e com a faculdade acabam tendo melhor ensinamento, mas acabando sendo um pouco tarde. Desse modo entramos em consonância com a pesquisa do autor Gabriel Machado Braido (2014, p.45) que diz a respeito:

“Apenas 6,86% dos entrevistados foram educados financeiramente na escola (ensino fundamental ou médio), o que comprova esta deficiência na formação dos alunos pesquisados. Duarte (2012) revela que, em nível internacional, diversos países, com destaque para os Estados Unidos, vêm

desenvolvendo programas de educação financeira integrados aos diferentes graus de ensino.” (BRAIDO, 2014, p. 45).

## 4.2 Planejamento Financeiro

Os entrevistados mostraram, ao longo das entrevistas, a importância de se realizar o planejamento financeiro, mesmo alguns desconhecendo a forma adequada de realiza-lo, ou até mesmo sabendo, mas não praticando. Foi considerada a importância do mesmo em relação a uma garantia para o futuro, de médio ou longo prazo, sabendo gastar com consciência, e que terão como arcar com suas despesas. Os trechos abaixo mostram as opiniões sobre a importância:

E1: Acho que por a gente não ter muito dinheiro, tem que planejar né, e saber planejar, pra ter dinheiro pra fazer o que quiser.

E2: Então, Hum, eu acho importante até mesmo pra nós nos tornarmos adultos conscientes né?! Financeiramente.

E3: Acho que planejar tipo, depois de formar a vida é um pouco difícil né?! Então tem que ter uma reserva, então o planejamento ajuda a não passar dificuldade.

E6: Cara eu acho muito importante, porque a maior parte ali não trabalha e se trabalha recebe muito pouco, recebe um salário mínimo e meio. É importante esse planejamento justamente pra assim primeiro pra aprender a controlar gastos. Muita das vezes o universitário mora com os pais, então tipo assim tem roupa lavada, não precisa pagar aluguel, não precisa pagar água, tem comida em casa então é mais fácil sabe. Mas é importante justamente pra aprender a controlar, pra aprender a ter um planejamento financeiro mesmo.

E7: Eu acho que hoje, nessa etapa nossa, assim universitária, eu acho que é muito importante a gente começar a guardar dinheiro, porque a gente forma, a gente quer fazer uma pós-graduação, a gente quer fazer alguma outra coisa, e é muito interessante a gente ter o dinheiro pra gente conseguir fazer isso, porque primeiro que as coisas hoje estão ficando cada vez mais difíceis. Até se você ficar desempregado, você tem um dinheiro pra você conseguir manter, pelo menos um tempo até você conseguir arrumar um outro emprego. E eu acho que é interessante cê manter um dinheiro guardado assim poupar um pouco de dinheiro, porque a gente nunca sabe a hora que vai precisar ou até pra gente fazer uma coisa pro nosso próprio lazer mesmo, se do nada decidir “nossa, tenho aquele dinheiro guardado, posso utilizar ele”.

E9: Ahh é importante por que daí a pessoa começa a ter controle do próprio dinheiro pra ela ter uma base de contas, quanto ela pode gastar, quando ela não pode gastar, o que ela precisa pagar todo mês e o que ela não precisa e acaba não ficando apertada no final do mês.

Quando perguntado aos estudantes sobre o que se entende como planejamento financeiro, a maioria definiu com suas palavras o que se entendia do assunto e como esse os afeta, além disso, foi observado que a maioria realiza algum planejamento financeiro, de variadas maneiras, adaptando-o ao estilo e à vida financeira de cada um. Os trechos que mais representa esse paragrafo foram:

E1: Ah, sei lá, planejar gastos futuros né?! Entender como eles vão me afetar, afetar minha renda e tal.

E3: Acho que planejar, tipo, depois de formar a vida é um pouco difícil né?! Então tem que ter uma reserva, então o planejamento ajuda a não passar dificuldade.

E4: Ah, eu entendo que é uma forma de controlar seus gastos, pra você ter tipo, uma vida financeira saudável, no futuro e tal.

E7: Hoje, para mim, planejamento financeiro é a organização das nossas finanças. Às vezes as pessoas recebem, mas elas não fazem um controle do que ela recebe e do que ela precisa pagar. Então pra mim planejamento financeiro é isso. Se você quer fazer um financiamento você precisa se planejar pra isso.

E9: É ter um planejamento de tudo que você e tudo que você gasta no mês para ter um controle para saber quando está recebendo e quanto está saindo da sua conta.

E7: Eu faço uma planilha dos meus gastos pessoais no excel pra ficar mais fácil porque seu eu só anotar as vezes eu perco esse papel e nunca mais lembro onde tá. Então eu faço uma planilha que eu tenho ela no celular, dá pra editar ela no celular então se eu gastar aqui agora eu consigo colocar e vai ficando direitinho assim, porque as vezes a gente fala: “ah vamo pagar no cartão porque tá tudo lá”, não funciona porque cê nunca olha fatura de cartão. Então eu coloco tudo na planilha de excel pra ficar mais fácil pra mim.

E2: Faço, eu faço usando um, usando um aplicativo do banco, controlando o valor da fatura do próximo mês.

Assim foi verificado que a maioria vê a importância do planejamento financeiro para sua vida e principalmente para o futuro, pois acreditam que podem ocorrer imprevistos e tendo esse dinheiro guardado é mais fácil de resolver, acabando na maioria das vezes pagando um valor menor por causa dos juros se for parcelar, além disso, alguns almejam um objetivo de longo prazo os fazendo controlar mais suas despesas, que segundo os autores Vieira; Bataglia; Sereia. (2011):

Visando testar os conhecimentos sobre o custo de comprar financiado de imediato e a decisão de postergar a compra visando o benefício financeiro de poupar para comprar no futuro, estruturado na pergunta nove, 71,9% dos respondentes entendeu o conceito que ao alongar a dívida por um tempo maior, paga se mais pelo bem.

Ademais podemos concluir que a maioria dos estudantes acaba fazendo um planejamento financeiro, cada um do seu modo, cada estudante mesmo não sabendo o real significado do planejamento financeiro acaba adotando uma maneira ou uma forma que melhor poderá gerir seus ganhos e suas despesas. Na qual esses resultados estão em consonância com os estudos Frankenberg (1999).

### **4.3 Despesas**

Nesta categoria, os resultados obtidos a respeito das despesas demonstraram que a maioria prefere pagar suas contas utilizando cartões de débito, ou em dinheiro vivo. Segundo os entrevistados, desta forma é possível fazer melhor controle de seu dinheiro e não acabar gastando além do que se ganha, ocasionando um débito que não possa ser pago. Porém, alguns entrevistados dizem preferir o cartão de crédito pela facilidade das transações, dispensando a consulta frequente de saldo, e também pela facilidade de controle de despesas, uma vez que o mesmo possui fatura contabilizada, além da opção de dividir o pagamento de valores considerados altos. Das entrevistas, os trechos que conduziram a essa categoria foram:

E6: A forma de pagamento que eu mais gosto é dinheiro vivo, porém é a que eu menos uso, eu uso mais o cartão porque é mais prático mais seguro e é isso. É mais fácil de carregar.

E4: Então, ou uso dinheiro mesmo ou cartão, só que só de débito, pra me controlar mesmo, com crédito é difícil (risos).



E9: Debito, por que daí é eu não acumulo muito contas pra pagar no próximo mês, só compro quando eu tenho dinheiro.

E7: Hoje eu prefiro pagar minhas contas com cartão de crédito e de débito. Hoje eu ando com dinheiro mais por necessidade. Às vezes algum lugar que não passa cartão, ou às vezes uma necessidade que eu precise de dinheiro pra pagar coisas poucas, aí eu pago com dinheiro. Mas a maioria das minhas contas hoje eu pago com o cartão de crédito ou débito. Porque as vezes você vai num posto, “ah é oitenta reais, é cem reais”, pra gente ficar andando com tanto dinheiro assim é mais complicado então cartão é uma coisa mais prática. Cê paga vem a fatura e já deu tudo certo, ou então você já põe em débito automático e também já vai e fica tudo certo.

E3: Pro dia-a-dia eu pago em dinheiro mesmo, pra ter mais controle, agora pra compras maiores eu uso meu cartão de crédito, pra poder parcelar.

A respeito dos principais gastos, foi perguntado com o que se costuma gastar mais, e grande parte dos entrevistados afirmaram que se gasta com alimentação, se tratando de estudantes, a maioria acaba comprando comida pronta, fazendo refeições em restaurantes por exemplo, o que acarreta no final do mês um valor considerável, também em destaque entre os gastos, temos despesas com festas e compra de roupas. Ademais, alguns reservam uma parte do que ganha para poupança. Podemos verificar esses principais gastos nos trechos das entrevistas:

E2: Hum... Acho que roupas, sair pra comer, e essas coisas.

E5: Acho que transporte né, alimentação fora de casa e um consórcio que eu to pagando.

E6: Meus principais gastos se resumem em alimentação, jantar...ou lanche na UFU, alguma coisa assim, despesas automotivas principalmente gasolina, e lazer, sabe, tipo, cinema, alguma coisa assim. São meus principais gastos.

E7: Hoje os meus gastos principais são com gasolina e alimentação por conta da universidade porque como eu fico muito aqui, e às vezes eu acabo comendo muito fora, então a maior parte dos meus gastos hoje é combustível e alimentação.

E8: Comida rararara comida e roupa nossa ararra.

E11: Pego o total da minha receita, tiro uma porcentagem para a poupança e o resto, 35% vai para um fundo pessoal e os outros 65% para gastos com comida e lazer.

Nos resultados pode avaliar que a maioria dos estudantes acaba gastando tudo o que ganha ou até mesmo gastando além do que ganha, entretanto tem uma grande parte dos entrevistados que tem acabam poupando para uma situação inesperada, e que esses acabam fazendo um melhor planejamento de suas despesas e receitas desse modo a pesquisa de Santos (2012) mostra a consonância dos resultados obtidos.

#### **4.4 Futuro**

Na categoria futuro, foi possível analisar como os estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia, percebem as melhores formas de investimento, sendo que as mesmas não são muito conhecidas ou praticadas, sendo assim, boa parte afirmou considerar aplicação em poupança como a mais adequada. Assim nos trechos a seguir mostram com clareza essa análise realizada:

E7:Na minha opinião, a melhor forma de investimento, eu acho que é em aplicações de banco. Dependendo da aplicação é uma forma muito boa, porque você recebe juros sobre aquilo e pra gente acaba sendo interessante, você não precisa tirar o seu dinheiro, cê tá ganhando juros ali. E é mais fácil

pra gente também né. Porque se eu emprestar um dinheiro, um exemplo, para você emprestar um dinheiro hoje não é um investimento, mas a pessoa te paga por juros por mês. Acaba que sai melhor que banco. Mas como nem sempre se pode fazer isso acho que a melhor forma da gente investir assim, ou é no banco ou é guardando em casa, mas guardar em casa não é investimento. Ou é investir em bens materiais, porque se você compra hoje um carro é um investimento se vendeu você tem o dinheiro guardado. Teoricamente cê comprou, cê tá usando, mas se cê precisar vender cê tem seu dinheiro.

E9: Eu particularmente acho é na poupança, confio na poupança do que nas outras formas e acho legal em imóveis também, apesar de eu não ter dinheiro para comprar um imóvel (risos).

E12: Como não tenho muito conhecimento, acho que seria guardar em um banco e acompanhar o retorno do seu dinheiro investido.

E2: Não sei, não entendo muito de investimento né. Acho que poupança mesmo.

Por fim, quando perguntados sobre a relevância em realização de poupança nessa etapa da vida, as respostas foram unânimes, sim, pois consideram uma garantia para o futuro e uma reserva para imprevistos. Observados nos trechos a seguir:

E2: Ah, eu vejo sim, poupar pra algum imprevisto futuro né?! Pra caso algo aconteça, sei lá.

E5: Então, eu vejo sim, porque eu não trabalho né?! Então eu tenho que planejar meus gastos que eu tenho com o pouco de dinheiro que os meus pais me dão de mesada, além de umas coisas futuras.

E6: Eu acho sim importante as pessoas nessa faixa etária universitária poupar dinheiro principalmente porque, tipo assim, muitas vezes a pessoa sai da universidade e que montar um negócio, quer começar a pagar um apartamento, quer sair da casa dos pais, comprar um carro. É importante ter um dinheiro reserva.

E12: Sim, vejo muita importância. Me considero uma pessoa precavida, e não tem idade para se tomar precauções.

É possível concluir que grande parte dos entrevistados possui certa preocupação com o futuro, mas não tem certeza em como investir o seu dinheiro, a maioria acredita que a poupança é a melhor forma, em parte por não conhecerem detalhadamente outras formas mais de investimento, sendo estas outras pouco mencionadas, e de certa forma inacessíveis a alguns dos entrevistados. Braido (2014) discorre sobre este tema em sua pesquisa.

Deste modo, com base nas entrevistas e em concordância com Piccini, Pinzetta (2014) é possível concluir que:

“Geralmente, o pouco conhecimento sobre finanças ou sobre como funcionam os juros nos investimentos faz com que as pessoas fiquem desmotivadas a investir, principalmente verificando o extrato da caderneta de poupança, a pouca ou quase nenhuma rentabilidade, dependendo do valor de juros recebidos ou do valor aplicado.” (PINCCINI; PINZETTA, 2014, p 48).

## 5. Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi conhecer de que forma ocorre o planejamento financeiro pessoal dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia, se o mesmo ocorre e se sim, de que forma e empregando quais elementos. Para isso, foram realizadas entrevistas de cunho qualitativo com tais alunos, como meio de obter respostas e poder determinar um panorama geral sobre o tema.

O planejamento financeiro pessoal possibilita uma vida financeira saudável e bem estruturada, assim como a construção de um futuro mais próspero. Portanto, este trabalho permite uma breve familiarização de como o planejamento financeiro está presente na vida dos universitários, e sua relevância. Também é possível uma amostra do preparo com finanças dos futuros profissionais de Administração. Outro ponto relevante analisado foi o quadro geral da educação financeira no Brasil.

Os resultados observados nas pesquisas foram de certa forma bastante homogêneos. Através dos mesmos, percebe-se a importância dada ao planejamento financeiro, e as novas formas de fazê-lo, cada vez mais com o uso de aplicativos de celular. A definição de uma meta a ser seguida se mostrou fato fundamental para a execução do planejamento financeiro. Também se mostrou relevante à abordagem do tema planejamento financeiro nas disciplinas do curso de Administração, sendo que todos os entrevistados que o estudaram o considerou relevante para a vida pessoal. Foi observada também a preocupação dos estudantes com o futuro, com o período pós-universidade, o que os estimula ainda mais a poupar e planejar seus gastos. Por fim, percebe-se a possibilidade de maior preparo por parte dos alunos em relação a investimentos, fato que poderia possibilitar maior segurança nas respostas, o que enfatiza a importância da educação financeira.

Com isso, pode-se concluir que o planejamento financeiro pessoal é um tema de expressão na vida universitária, e que os alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia o aplicam em suas vidas. Tal planejamento possui como propósito sonhos futuros e a intenção de se prevenir para tempos mais difíceis. Percebe-se o uso crescente de aplicativos eletrônicos e o quanto estes podem contribuir para a organização pessoal. Percebe-se também a necessidade e importância de investimento em educação financeira, e o quanto tal investimento, atingindo desde alunos universitários de um curso em específico, quantas pessoas comuns, de várias áreas, idades e contextos sociais, pode contribuir para a construção de um futuro melhor.

Como este estudo se revelou importante indicador do nível de educação financeira e de planejamento financeiro pessoal dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia, sugere-se a extensão da pesquisa para alunos de outros cursos, e também de outras universidades, assim como um estudo mais detalhado com foco específico em educação financeira e no conhecimento financeiro vindo do conhecimento tradicional.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRITO, Lucas Silva. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: *um levantamento de dados com alunos universitários*. IX SeGet. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos12/49616595.pdf>. Acesso em 30 de abril de 2018, v. 6, 2013.
- EID J. W; GARCIA, F. G. Finanças pessoais: *como fazer o orçamento familiar*. São Paulo: Publifolha, 2005.
- FACOMERCIO RS (Rio Grande do Sul) (Org.). Estudo Consumo e Endividamento. 2017. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Fecomercio-RS-Consumo-Endividamento.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- FRANKENBERG, L. Seu futuro financeiro: *você é o maior responsável*. 13ª edição, Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.
- GAMA, B. S.; CORREIA, M. V. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: *Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará*. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, v. 1, n. 7, p.1-14, jul. 2013.

- GITMAN, LAWRENCE J. Princípios de Administração Financeira: *Essencial*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- HALFELD, M.; TORRES, F. de Freitas L. T. Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. RAE-Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001.
- JACOB, K. et al. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs fo lowerincome families. Chicago: Woodstok Institute, Jan., 2000.
- LUCCI, C. R. et al. A influencia da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. 12 f. Administração, Universidade de São Paulo, 2006.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- PICCINI, Ruberlan Alex Bilha e PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. Revista Unoesc&Ciência. Joaçaba, v. 5, n.1, 2014.
- Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: *estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul*. Revista Estudo & Debate em Gestão & Planejamento, Lajeado, V. 21, n.1, 2014.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de Alfabetização Financeira Dos Estudantes Universitários: afinal, o que é relevante?. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Paraná, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.F.; LÚCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso. 2013. 624 p.
- SANTOS, A. C. e SILVA, M. Importância do Planejamento Financeiro no Processo de Controle do Endividamento Familiar: *Um Estudo de Caso nas Regiões Metropolitanas da Bahia e Sergipe*. Revista Formadores, Cachoeira, v.7, n.1, 2014.
- SANTOS, F. G. e FLACH, L. Planejamento Financeiro e Qualidade de Vida: uma pesquisa Survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC. Revista Borges, Florianópolis, v.2, n.2, 2012.
- SANTOS, L. R. Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial. In Boletim de Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro. Ano 4, Nº 39, 2009.
- SAVOIA, J. R. F. et al. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública - RAP, Rio de Janeiro, v. 41, Nov./Dez, 2007.
- SEGUNDO FILHO, J. Finanças Pessoais: invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- SOUZA, D. P. A Importância da Educação Financeira Infantil. 2012. 76 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- VIEIRA, S. F. A et al. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: *uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná*. Revista de Administração da UNIMEP - RAU, Piracicaba, v.9, n.3, Set./Dez 2011.
- ZENKNER, D. Finanças pessoais: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.